

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
MBA GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E ORGANIZACIONAL**

ROSILEI TEREZINHA CABRAL

**UM ESTUDO SOBRE AS NECESSIDADES APONTADAS POR MULHERES
ACIMA DE 40 ANOS PARA INGRESSAR EM UMA PÓS-GRADUAÇÃO**

CRICIÚMA

2012

ROSILEI TEREZINHA CABRAL

**UM ESTUDO SOBRE AS NECESSIDADES APONTADAS POR MULHERES
ACIMA DE 40 ANOS PARA INGRESSAR EM UMA PÓS-GRADUAÇÃO**

Monografia apresentada ao setor de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, para obtenção do título de especialista em MBA Gestão do Desenvolvimento Humano e Organizacional.

Orientadora: Ma. Regina Teixeira

CRICIÚMA

2012

Dedico esse trabalho especialmente aos meus filhos: Dalvana e Cleberton, que são a melhor coisa que eu tenho. Ao meu esposo Antonio que soube ter paciência nos momentos de ausência por conta dos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ele ter me ajudado eu chegar até aqui.

Ao meu marido Antonio que sempre me ajudou quando precisei dele.

Aos meus filhos Dalvana e Cleberton, por serem os filhos maravilhosos que são.

A universidade por me proporcionar mais uma oportunidade agora com a pós-graduação.

A minha orientadora Regina por ter a paciência de me ajudar sem medir esforços.

A minha melhor amiga Aline, que é como se fosse uma filha que sempre dispõe de seu tempo para me ajudar.

.

“No século passado a mulher era explicada pelo homem, atualmente é ela própria que se desembrulha, se explica e responde pelos seus atos.”

(TELLES,1997)

RESUMO

Esta monografia se orientou pelo objetivo de compreender o que levou as mulheres acima de 40 anos a fazerem uma pós-graduação. O emprego deriva de experiência e prática combinado com o processo de tecnologia e devido às profundas transformações ocorridas no mundo, em especial a partir das três décadas do século XX, o trabalho tem se tornado um processo de inovação mais incerto e difícil, levando as pessoas a repensarem sua forma de atuar, a serem criativas e inovadoras e se especializarem. Como pergunta norteadora, buscou responder: quais os motivos e expectativas que essas mulheres têm com relação à sua especialização? A pesquisa foi descritiva, bibliográfica e de campo e sua amostra foi composta por dez mulheres, que responderam um questionário misto. A monografia aqui apresentada teve como resultado que as necessidades apontadas por elas para retornarem aos estudos de pós-graduação se deve ao interesse e necessidade de se aperfeiçoarem, buscarem novos conhecimentos, principalmente para melhorar seu negócio, já que a maioria é empreendedora.

Palavras-chave: Mulher. Mãe. Estudante. Esposa.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Idade.....	21
Gráfico 02 – Estado civil.....	22
Gráfico 03 – Você tem filhos.....	22
Gráfico 04 - Você trabalha atualmente.....	23
Gráfico 05 – Qual sua função.....	23
Gráfico 06 - Motivo pelo qual não deu continuidade aos estudos quando concluiu a graduação.....	24
Gráfico 07 - Motivo pelo qual está fazendo Pós-Graduação.....	25
Gráfico 08 - Qual a sua expectativa ao fazer o curso de especialização.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Idade.....	21
Tabela 02 – Estado civil.....	21
Tabela 03 – Você tem filhos.....	22
Tabela 04 – Você trabalha atualmente.....	23
Tabela 05 - Qual sua função.....	23
Tabela 06 - Motivo pelo qual não deu continuidade aos estudos quando concluiu a graduação.....	24
Tabela 07 - Motivo pelo qual está fazendo Pós-Graduação.....	25
Tabela 08 - Qual a sua expectativa ao fazer o curso de especialização.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O TRABALHO: IMPORTÂNCIA E FORMAÇÃO.....	11
2.1 EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO.....	13
2.2 MULHERES DO SUL	15
2.3 AS MULHERES E A MUDANÇA DE PARADIGMA	16
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	19
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	19
3.2 LOCAL DA PESQUISA	19
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	19
3.4 INSTRUMENTOS, PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	20
3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	20
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE.....	31

1 INTRODUÇÃO

Devido as exigência do mercado de trabalho e a forte concorrência que os trabalhadores estão enfrentando devido às mudanças no ritmo do trabalho, novas tecnologias, mão de obra mais especializada, estes procuram qualificar-se cada vez mais,

Essa é a condição de todos, e com as mulheres com mais de 40 anos não é diferente, pois estas na maioria das vezes são esposas e mães que estão na ativa e algumas destas mulheres estão na condição de serem donas de seu próprio empreendimento e se sentem obrigadas a se atualizarem para poderem ter sucesso em seu negócio e contribuir com o desenvolvimento de seus colaboradores.

Atualmente as universidades sabendo da importância de dar oportunidades as pessoas com mais de 40 anos, que começaram a disponibilizar cursos de pós-graduação em diversas áreas, graças a essas chances elas estão aproveitando para dar continuidade no que foi interrompido, seja pelo motivo que for. A idade, o gênero e a condição de inferioridade que a sociedade patriarcal impôs às mulheres por tantos anos, mobilizar-se para dedicarem-se às suas ocupações ou profissões, quando comparadas as pessoas mais novas.

Mulheres com mais de 40 anos, pessoas guerreiras que superam desafios e fazem grandes transformações, construindo sua história e intervindo na história do outro. Só que isso nem sempre foi fácil, pois para entrar no mundo que antes era exclusivamente masculino, houve processos de humilhação, como trabalhar por menor salário, situações de acúmulo de tarefas, quando a mulher além de cuidar da casa, dos filhos, serem amante, também precisou e precisa ser trabalhadora, enquanto o homem, na maioria das vezes, é apenas trabalhador.

Esta pesquisa pretende conhecer o que levou as mulheres com mais de 40 anos a retomarem seus estudos de pós-graduação e tem como pergunta norteadora: quais os motivos e expectativas que essas mulheres têm com relação à sua especialização?

No primeiro capítulo deste estudo é apresentado o tema, o problema, os objetivos e a justificativa. O segundo capítulo busca no referencial teórico, o conhecimento de diversos autores para o entendimento deste tema. O terceiro capítulo trata da metodologia de pesquisa a ser empregada com estas mulheres e o quarto capítulo apresenta e indica os dados da pesquisa e por último as

considerações finais.

2 O TRABALHO: IMPORTÂNCIA E FORMAÇÃO

Quando se fala na história do trabalho, a primeira lembrança que vem a cabeça, é que nos séculos passados existia o trabalho escravo, “os escravos trabalhando de sol a sol nos canaviais, na extração do ouro, na cultura do café, já na cidade os negros eram o maior instrumento de produção para seus senhores”. (CARMO, 1998, p, 5.). O início do trabalho do homem branco e livre, mas pobre, surge a partir do século XX com o crescimento das indústrias. Essas mudanças influenciaram inúmeras transformações na área do trabalho, ou seja, o que era adestramento para os trabalhadores fazerem à mesma coisa a vida toda, hoje se chama capacitação que devem ser constantes devido às mudanças diárias da tecnologia.

Os empresários por sua vez chegavam a utilizar artifícios ilegais para fugir dos encargos sociais devido às mudanças constantes na legislação trabalhista. O que não mudou para esses empresários até hoje é a imigração para os lugares onde mão-de-obra é mais barata. No mundo moderno o trabalho é tão valorizado que em alguns países ocidentais ele se materializa em lugares especializados no seu tratamento, chegam a montar museus do trabalho, edifícios em que há representação do trabalho.

O desemprego ainda é preocupante, a cada entrada de um governo têm-se as promessas que são sempre as mesmas, ou seja, criação de novos empregos, mas esquecem de investir na qualificação enfrentando a concorrência de mão-de-obra, estrangeira. Podemos usufruir da experiência vinda de outras nações em tecnologia avançada que vai nos trazer inovação, mas essa tecnologia estrangeira exige grandes investimentos, além disso, todo o dinheiro ganho é remetido para os países de origem, enquanto isso os brasileiros estão se tornando velhos desempregados e sem qualificação, é por isso que Pastore (2006, p. 46) defende que “temos a solução de um lado, mas sobra problema do outro”.

Segundo constatação de Pastore (2006), toda a família brasileira tem um ou mais desempregado ou trabalhando precariamente no mercado informal, o porquê disso é a falta de qualificação, nos dia de hoje não basta ter o diploma, tem que gostar do faz, ama a profissão, para poder enfrentar a batalha de um serviço de qualidade.

Considerando essa realidade, é sabido que as mulheres nos dia atuais

estão sempre em busca de conquista seja por espaço no mercado de trabalho ou por novos desafios, deixando de ser só dona de casa, foram atrás de cursos médios e superiores, ultrapassando as percentagens dos homens. A contratação das mulheres formadas hoje já é maior quando comparadas aos homens. A mais recente conquista foi à pós-graduação, tendo um aumento de 128% em dez anos, enquanto o aumento para os homens ficou em 120%. A conquista das mulheres não ficou só na educação, hoje elas predominam em profissões que antes era só de homens. (PASTORE, 2006).

Na literatura, temos informações da evolução das mulheres que no início do trabalho remunerado, não recebiam seu próprio salário, pois esses eram pagos para seus esposos, além de ganharem 50% a menos do que os homens, isso quem afirma é Hans (1991). Esses dados mudam ao longo do tempo. As pesquisas atuais nos dizem que a diferença salarial entre homens e mulheres reduziu. Hoje as mulheres estão com um salário 30%, em média, maior que os homens, comparando com o mesmo grau de escolaridade, e profissionalismo. Mas "No mundo da mulher, entretanto, nem tudo são rosa" (PASTORE, 2006, p. 54), já que apesar das conquistas serem muitas, as mulheres ainda enfrentam preconceitos com relação à profissão, e estão sobrecarregadas com quádrupla jornada, de serem mães, esposas, profissionais, em alguns casos estudante.

Para atender as necessidades impostas pela sociedade que gira em torno do trabalho, a escola tem o objetivo de nos preparar para o trabalho, primeiro com a leitura, escrita e contas, depois com os cursos técnicos, e por fim os superiores e de pós-graduação. Tudo isso em nome da preparação para o mundo do trabalho. Uma vez tendo escolhida a profissão e estando trabalhando, o restante como, onde morar, que bens adquirir, de que maneira conduzir a sua vida, fica bem mais fácil. A sociabilidade de certa forma também faz parte de ciclo do trabalho, se as pessoas estão inseridas num trabalho certamente farão novas amizades, e isso também estabelece o estilo de vida que queremos levar. (FELISBERTO, 2000).

Para um indivíduo ter êxito profissional terá que passar por várias etapas, já que o sistema de ensino assim se difere. Considerando o ensino superior, até o século XX, o seu modelo foi o da formação para as profissões liberais tradicionais, como o direito, medicina e as engenharias. Essas profissões, segundo Felisberto (2000), permitiam que as pessoas acumulassem riquezas, que transformavam em capital. Nos dias de hoje, os profissionais utilizam-se da força de trabalho como

mercadoria que é vendida em parte seja por um determinado tempo, dia ou mês, sempre no final dessa transação vai haver um lucro, geralmente a organização para quem esse profissional presta serviço.

Para as mulheres surge a oportunidade do ensino normal e nesse sentido e com a possibilidade de aliar ao trabalho doméstico à maternidade, uma profissão com dignidade e prestígio social, a profissão de professora por muito tempo foi a profissão desejada pelas jovens com pensamentos elevados por ver a possibilidade de liberdade, e por seu reconhecimento, essa, abriu caminho para que atualmente outras profissões fossem desejadas principalmente por força do progresso da industrialização e da tecnologia.

Para algumas mulheres com poder aquisitivo inferiores, e com a ausência de instrução, o trabalho pela sobrevivência sempre foi uma dura realidade. O mesmo fato acontecia com as raças, já que existia o preconceito, para mulheres negras e sem instrução. Nesse caso, só lhes restava os trabalhos de níveis inferiores, ou seja, aquele trabalho que as outras instruídas ou qualificadas não faziam. (ALMEIDA, 1998). Por muito tempo a única profissão que era reconhecida como trabalho digno para as mulheres, era o magistério. Com isso elas foram abrindo caminhos para outras profissões que até então eram apenas do sexo oposto. Foi através do magistério nos anos 70 que se assistiram as verdadeiras revoluções femininas, inclusive nos noticiários internacionais havendo uma constatação de que as mulheres dessa época pensavam diferente das pioneiras. (ALMEIDA, 1998).

Atualmente, as novas gerações femininas entendem que a diferença entre os sexos deixou de ser um problema e o conceito de gênero não está se referindo a um tipo de sexo, mas sim ao poder. A desigualdade só será ultrapassada se forem abolidas camadas de classes sociais e de gênero, considerando todos num nível único.

2.1 EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

O progresso das mulheres no mundo do trabalho teve um papel muito importante na história por várias décadas, da maneira que a mulher era vista perante a sociedade fazendo parte ou integrante dessa. No início a mulher estava predestinada a ser mãe, ser do lar, ou seja, cuidar da família. Desde os ancestrais, homens e mulheres têm seus papéis diferenciados, ficando a parte do lar

inteiramente para a mulher, como cuidar dos filhos e outros e o sustento da família, de responsabilidade do homem. (CARBONI, 2009).

Os primatas tinham que caçar para manter o sustento e também para garantir sua reputação de macho. Assim sendo a mulher era dependente do pai enquanto solteira, depois de casada continuava sendo dependente do marido, mas as que ficavam viúvas ou aquelas mais humildes tinham que manter a casa com trabalho não tão valorizado e ainda enfrentavam a discriminação, pois nessa época as mulheres eram apenas esposas, mães e donas de casa. (CARBONI, 2009).

A maior mudança ocorrida no universo feminino foi com a primeira e a segunda guerra mundial. Com a partida dos homens para a guerra, as mulheres ficaram com a responsabilidade de manter a família. Com a volta da guerra, os maridos, alguns deles mutilados, e outros feridos eram cuidados por suas esposas, e as circunstâncias obrigaram as mulheres irem atrás do que antes eram os esposos que faziam o sustento da família, e mesmo sabendo das dificuldades as mulheres sem medo ocuparam postos de trabalho.

Em primeiro momento a natalidade diminuiu principalmente nas maiores cidades, a redução na dimensão das famílias a população com maior expectativa de vida, alterando o padrão cultural e de valores com relação ao papéis social da mulher vindo alterar suas identidades, ou seja, sendo mãe e também provedora do lar, cargo esse que antes era exclusivo do homem, segundo uma pesquisa feita pelo FIBGE (2006).

Desafios difíceis, que encararam com muita audácia e assumindo as responsabilidades que eram dos homens. Em muitas atividades as mulheres se saíram melhores que os homens, por usar de sua sensibilidade, comprometimento e sendo estimuladas pela competição, sendo agraciadas por ofícios sofisticados. Esses empregos foram resultando em prazer pela liberdade e a busca do profissionalismo, o que levou muitas mulheres a reivindicar seus direitos na sociedade e alcançando mais espaços no mercado de trabalho.

A primeira questão em destaque é o forte crescimento da mão de obra feminina passando por um período bem curto de 28 para 41,7 milhões de mulheres economicamente ativa isso num momento em que o Brasil passava por importante transformação demográfica, social e cultural causando um grande impacto sobre o aumento do trabalho Feminino. (CARBONI, 2009)

Ao serem incluídas no mercado de trabalho, as organizações inseriram

em suas avaliações o sistema de gênero que quer dizer avaliar a capacidade em homens e mulheres sem distinção, ou seja, é avaliada a capacidade e não o sexo.

As mulheres trabalhadoras destacam-se como tendo maior escolaridade do que os homens em situação similar (25% da força de trabalho feminina têm segundo grau completo, contra 17% da masculina). Nas categorias de profissionais liberais, 31% dos médicos, 30% dos advogados e 42% dos arquitetos são mulheres. (CARREIRA, 2001, p. 31).

Na verdade são poucas as mulheres que têm o salário que lhe permite fazer investimentos, como poupança carros de luxo entre outros, mas o percentual de mulheres ativas no mundo inteiro só confirma que elas não estão dispostas a abrir mão do trabalho, das conquistas materiais e da independência, afirma Hans (1991).

Uma pesquisa da OIT - Organização Internacional do Trabalho aponta que as mulheres só se igualariam com os homens, pelo poder e pela liderança, se as conquistas fossem muitas e se continuassem no ritmo atual, isso só seria possível daqui 470 anos. Essa constatação dos pesquisadores foi feita em 2001. Sabendo dessas pesquisas as mulheres estão muito mais mobilizadas para que essa estatística reduza no mínimo pela metade do tempo. (CARREIRA, 2001).

2.2 MULHERES DO SUL

Conforme Del Priori (1997), não é difícil falar das mulheres do sul, pois nos anos 1816 e 1822 o autor Auguste, escreveu sobre sua passagem pelo Brasil fazendo uma pesquisa de plantas, onde aproveitou a oportunidade para descrever sobre as mulheres com as quais ele teve contato que foram diversas, destacando as do sul. Em Santa Catarina, Auguste, observou que as mulheres estavam mais presentes nas ruas em comparação a outros estados. Quando se refere estar presente, ele quer dizer estar trabalhando, fazendo compras etc. ele salientou também que elas são mais sociáveis.

As mulheres têm a pele rosada, de um modo geral tem olhos bonitos, os cabelos negros e, muitas vezes. “Elas não se escondem a aproximação dos homens e retribuem os cumprimentos que lhes são dirigidos”. (DEL PRIORE apud SAINT-HILAIRE, 1997, p. 279).

Auguste descreve os costumes das mulheres do interior, que ao saírem à rua, caminham com passos lentos uma atrás das outras, sem virarem a cabeça para

os lados, e sem fazerem agitação, isso não acontece com as mulheres de Santa Catarina. Elas não demonstram a menor timidez, e às vezes chegam mesmo a ter certo encanto. Não receiam dar o braço aos homens e, muitas vezes, chegam a fazer passeio pelos campos. Para sair, elas não se envolvem num manto preto ou em capa grossa, como normalmente acontece, e se vestem com mais decência e bom gosto do que as mulheres do interior. (DEL PRIORE apud SAINT-HILAIRE, 1997).

Quando o autor fazia comparações das mulheres do sul, com as demais do país, ele lembrava-se apenas das mulheres brancas, isso era na concepção dos viajantes, isso porque a raça branca era em maior número, ou seja, predominava. Agora já estão inovando ao falar das mulheres brasileiras, pois já aparecem alguns que falam de filhas de imigrantes e até de mulatas e negras livres,

A história catarinense fala do crescimento econômico e industrial, que se devem aos esforços das mulheres, assim como as classes trabalhadoras rurais que tinham um papel muito importante no meio rural, pois o sucesso dependia da capacidade das mulheres, que trabalhavam na roça, nos cafezais com seus maridos e em casa. Mesmo com todas essas tarefas elas não existiam enquanto trabalhadoras individuais, pois o seu trabalho era considerado familiar, ou seja, era junto com demais. (DEL PRIORE, 1997).

2.3 AS MULHERES E A MUDANÇA DE PARADIGMA

As mulheres negras sempre tiveram a liderança de suas comunidades, lógico que depois da lei Áurea, com a abolição, os negros sem instrução ficaram na marginalidade, cabendo as responsabilidades de manter a família com as mulheres negras. Em busca de novidades as organizações falam hoje em paradigma, em novas maneiras, em inovação e ainda que as mulheres não estivessem muito tempo no mercado de trabalho, já aparecem contribuições para o novo paradigma nas organizações.

Algumas características das mulheres que são valorizadas: a sensibilidade, a intuição, a capacidade de trabalhar em equipe, isso faz com que a mulher seja vista como um ser mais flexível dividindo seus resultados, ou seja, dizendo nós, ao contrário dos homens que são mais individualistas, a palavra eu soando mais alto.

A contribuição da mulher é muito importante para a história humana passando da era industrial para a era da informação. Para o mundo de hoje as distinções sexuais no trabalho não fazem mais sentido, o que importa é ter qualificação, ser competente, independente do sexo. Numa época que a informação está substituindo a força física, as organizações estão tendo sucesso devido às atribuições na capacidade de inovação, intuição, entre outros. Quem tem esses atributos, tem um diferencial a mais para na hora de pleitear um cargo de chefia ou liderança. (CARREIRA; AJAMIL; MOREIRA, 2001).

Mulheres do lar e vários outros nomes que se davam para essas senhoras, não eram contabilizada na hora de fazer uma pesquisa por não serem remuneradas tornavam sendo inativas, a má qualidade do emprego feminino certamente é causada pela falta de qualificação. Talvez seja por esse motivo que elas foram à luta e hoje já tendo maior destaque para quem tem o ensino médio em relação ao homem, já no ensino superior elas são 62% ficando 38% para os homens esse dado é do censo do ensino superior, realizado pelo ministério da educação. A inserção das brasileiras no mercado de trabalho é considerada boa, apesar de estar atrasada em relação a outros países. No ensino superior a presença delas é bem alta, mas com uma ressalva para a área da educação já em outros cursos como engenharia produção e construção também tiveram um aumento na presença das brasileiras.

As mesmas autoras antes citadas, dizem ainda que haja alguns fatores contra as mulheres, como: o medo do fracasso, a síndrome da super mulher e a crise da valorização externa, isso tudo porque a mulher é esposa, mãe, e estudante, não contando que poderá ter uma pressão social já que ela faz parte da sociedade no momento em que ela se candidata a uma dessas vagas. A competitividade é enumerada conforme exigências na vida das mulheres, e aos papéis que elas exercem. Além de tudo isso tem os afazeres domésticos e os cuidados familiares. O número dessas profissionais com várias jornadas profissionais, ainda é maior que as dos homens, na divisão de tarefas domésticas. Com essas necessidades profissionais, a mulher optou por diminuir o número de filhos por não poder dar a atenção devida, e por ter muitos compromissos e a atividades fora do lar. Em primeiro momento a natalidade diminuiu principalmente nas maiores cidades, a redução na dimensão das famílias a população com maior expectativa de vida, alterando o padrão cultural e de valores com relação ao papéis social da mulher

vinda alterar suas identidades, ou seja, sendo mãe e também provedora do lar, cargo este que antes era exclusivo do homem segundo uma pesquisa feita pelo FIBGE (2006).

Na competitividade profissional só ganha quem estiver bem qualificado. Essa é uma das exigências que as mulheres estão enfrentando, mas como todo ser humano apresenta diferentes personalidades, sonhos, preocupações, equívocos, valores sociais, elas tem que se adaptar conforme sua realidade. Mas existem várias coisas, que às une, e que todas lutam para dar continuidade e melhorar naquilo que as pioneiras iniciaram, ou seja, abrindo portas com ousadia para que hoje as mulheres possam trilhar um caminho com mais oportunidade e fazer parte dessa história que mudou a situação da mulher, mas muito ainda tem de acontecer. (CARREIRA; AJAMIL; MOREIRA, 2001).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente capítulo tem por objetivo apresentar o tipo de pesquisa que foi utilizada, bem como o local de aplicação, população e amostra, instrumento e procedimentos de coleta e tratamento de dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para a classificação dessa pesquisa, toma-se como base dois aspectos; quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa foi descritiva, pois visou descrever percepções, expectativas e sugestões das acadêmicas da pós-graduação de uma universidade no sul do estado. Quanto aos meios a pesquisa foi bibliográfica e de campo.

[...] são elementos a que o autor recorre, extraindo de fontes bibliográficas em geral, para reproduzir idéias de outros pesquisadores, para fundamentar sua argumentação, para ilustrar, enriquecendo o trabalho e permitindo ao leitor verificar o alcance e propriedades da pesquisa bibliográfica. (BRENNER; JESUS, 2008, p.43).

A pesquisa de campo assim é denominada porque a coleta de dados é efetuada "em campo", "onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles". (MARCONI, 2007, p.117).

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com estudantes que freqüentam os cursos da Área Empresarial, do programa de pós-graduação de uma universidade no sul do estado.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa teve como população todas as mulheres matriculadas nos cursos de especialização da Área Empresarial, acima de 40 anos, o que representa em 2011-b, em torno de setenta pessoas, dos seguintes cursos:

- MBA Comunicação e Estratégias de Marketing: Foco no Relacionamento com o Cliente

- MBA em Gestão Estratégica de Finanças e Controladoria
- MBA Gestão da Produção
- MBA Gestão do Desenvolvimento Humano e Organizacional
- MBA Gestão em Cooperativismo
- MBA Gestão Empresarial
- MBA Gestão Pública e Municipal
- MBA Governança em Tecnologia de Informação

Aceitaram participar da pesquisa e compuseram a amostra desta, dez mulheres.

3.4 INSTRUMENTOS, PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento para coleta de dados foi o questionário misto, que foi enviado por e-mail.

3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados os dados das perguntas fechadas foram organizados por meio de quadros e gráficos e no caso da perguntas abertas por meio de palavras chave, relacionadas aos objetivos da pesquisa e a teoria que fundamenta essa pesquisa. Os dados das perguntas fechadas foram editados com o auxílio do editor de dados do Microsoft Excel.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

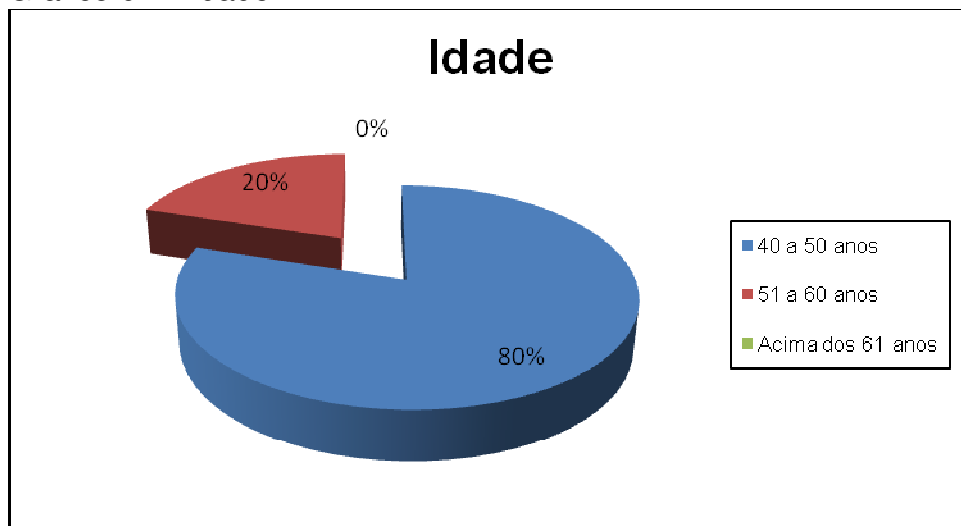
Abaixo serão apresentados em tabelas e gráficos, os resultados da pesquisa realizada, por meio de um questionário encaminhado e respondido por dez mulheres que cursavam pós-graduação em 2011-b, essas com mais de 40 anos de idade. As primeiras tabelas e gráficos representam o perfil da amostra:

Tabela 01 – Idade

40 a 50 anos	8
51 a 60 anos	2
Acima dos 61 anos	0

Fonte: Dados da pesquisadora

Gráfico 01 – Idade



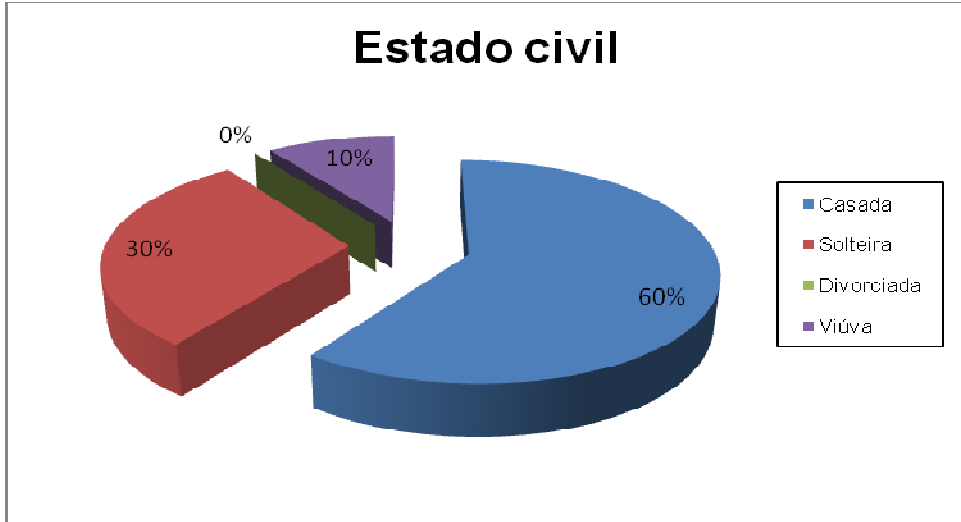
Fonte: Dados da pesquisadora

Tabela 2 – Estado civil

Casada	6
Solteira	3
Divorciada	0
Viúva	1

Fonte: Dados da pesquisadora

Gráfico 02 – Estado civil



Fonte: Dados da pesquisadora

Tabela 03 – Você tem filhos

Sim	6
Não	4

Fonte: Dados da pesquisadora

Gráfico 03 – Você tem filhos



Fonte: Dados da pesquisadora

Tabela 04 – Você trabalha atualmente

Sim	9
Não	1

Fonte: Dados da pesquisadora

Gráfico 04 – Você trabalha atualmente



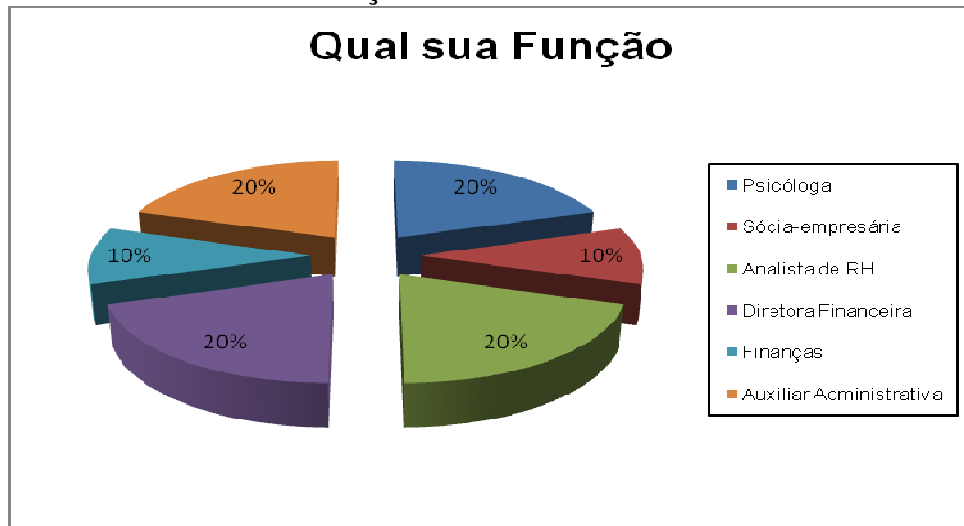
Fonte: Dados da pesquisadora

Tabela 05 – Qual sua função

Psicóloga	2
Sócio-empresária	1
Analista de RH	2
Diretora Financeira	2
Finanças	1
Auxiliar Administrativa	2

Fonte: Dados da pesquisadora

Gráfico 05 – Qual sua função



Fonte: Dados da pesquisadora

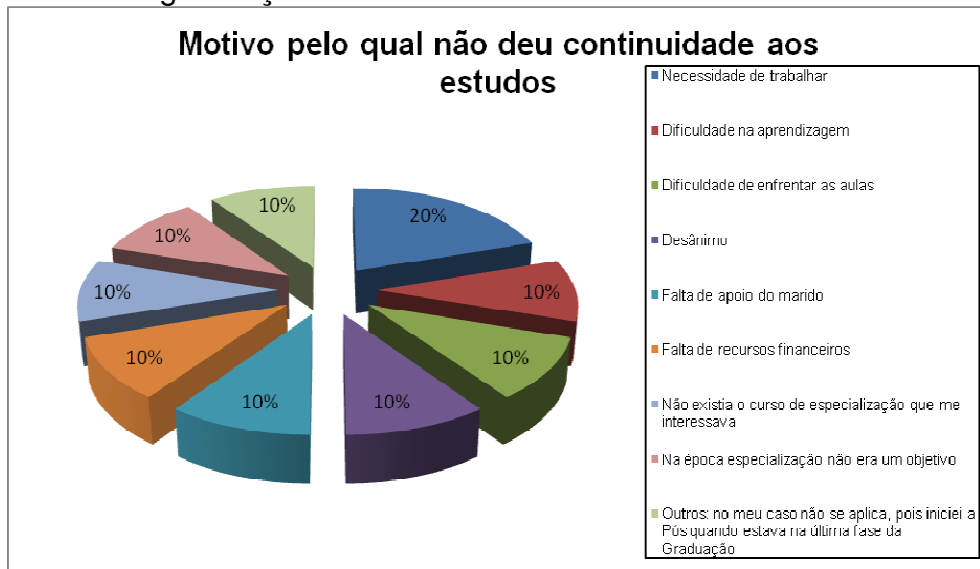
As tabelas e gráfico a seguir representam os motivos que levaram a fazer a pós-graduação em um determinado momento da vida escolar e expectativas com relação a especialização.

Tabela 06 – Motivo pelo qual não deu continuidade aos estudos quando concluiu a graduação

Necessidade de trabalhar	2
Dificuldade na aprendizagem	1
Dificuldade de enfrentar as aulas	1
Desânimo	1
Falta de apoio do marido	1
Falta de recursos financeiros	1
Não existia o curso de especialização que me interessava	1
Na época especialização não era um objetivo	1
Outros: no meu caso não se aplica, pois iniciei a Pós quando estava na última fase da Graduação	1

Fonte: Dados da pesquisadora

Gráfico 06 – Motivo pelo qual não deu continuidade aos estudos quando concluiu a graduação



Fonte: Dados da pesquisadora

As mulheres atuais estão na luta pela ocupação de seu espaço, ou seja, estudando, trabalhando, mas sem deixar a família de lado e essa é característica da maioria das mulheres pesquisada.

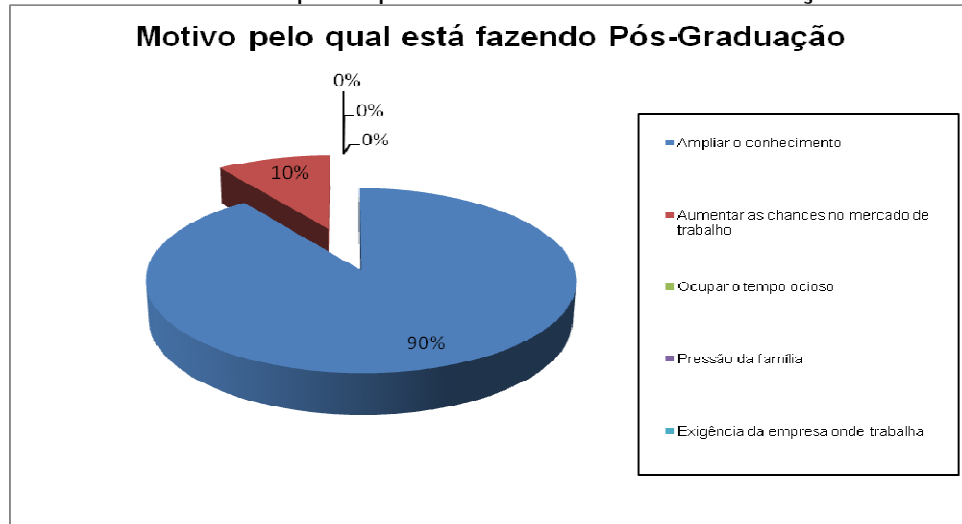
Os motivos pelo qual as mulheres com mais de 40 anos não deram continuidade aos estudos, logo que concluíram a graduação, foram variados, sendo que das dez, duas indicaram que a “necessidade de trabalhar” impediu a continuidade dos estudos de pós-graduação.

Tabela 07 – Motivo pelo qual está fazendo Pós-Graduação

Ampliar o conhecimento	9
Aumentar as chances no mercado de trabalho	1
Ocupar o tempo ocioso	0
Pressão da família	0
Exigência da empresa onde trabalha	0

Fonte: Dados da pesquisadora

Gráfico 07 – Motivo pelo qual está fazendo Pós-Graduação



Fonte: Dados da pesquisadora

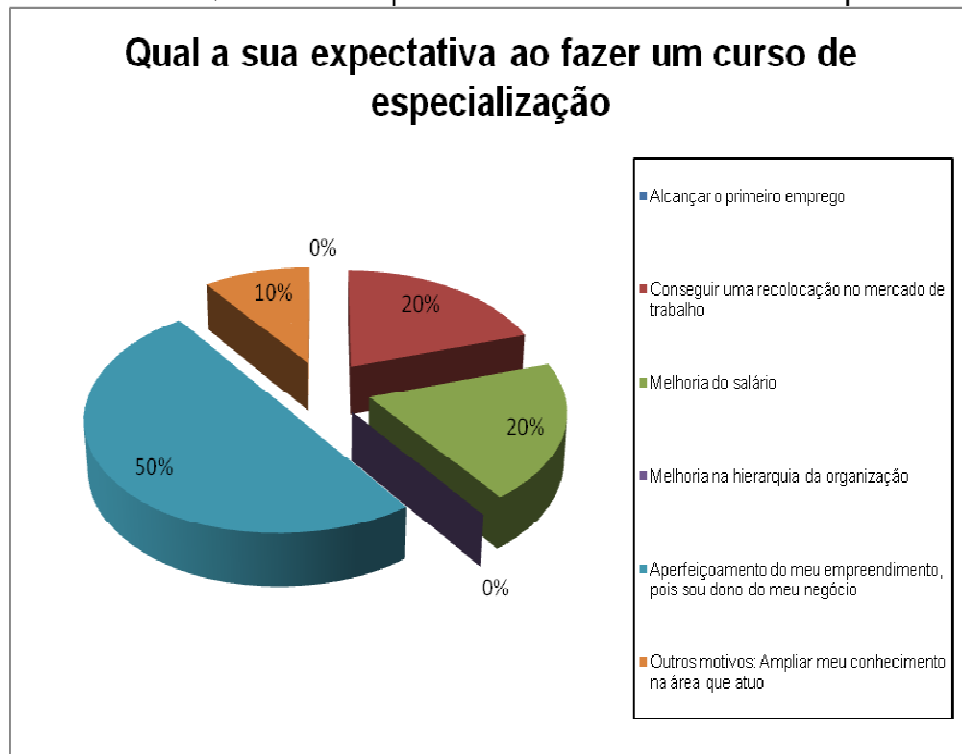
As mulheres pesquisadas foram em busca de mais conhecimento na maioria (90% da amostra) e 10% busca com a especialização uma melhor colocação no mercado de trabalho.

Tabela 08 – Qual a sua expectativa ao fazer o curso de especialização

Alcançar o primeiro emprego	0
Conseguir uma recolocação no mercado de trabalho	2
Melhoria do salário	2
Melhoria na hierarquia da organização	0
Aperfeiçoamento do meu empreendimento, pois sou dono do meu negócio	5
Outros motivos: Ampliar meu conhecimento na área que atuo	1

Fonte: Dados da pesquisadora

Gráfico 08 – Qual a sua expectativa ao fazer o curso de especialização



Fonte: Dados da pesquisadora

As mulheres pesquisadas buscam a pós-graduação para aperfeiçoarem os seus empreendimentos conforme confirmou a pesquisa, já que 50% indicaram que a pós-graduação é a possibilidade de concretizar a expectativa de aperfeiçoar seu empreendimento. A mesma mulher que trabalhava somente no lar, ajudava seus maridos nas lavouras, mas sem remuneração, hoje acumula afazerem e possui seu próprio negócio.

5 CONCLUSÃO

Quando nos propomos a fazer algo é porque existe um motivo, principalmente quando se trata do nosso futuro, pois dependerá desse para o sucesso ou a insatisfação pessoal. Após o estudo e pesquisa desenvolvida com as mulheres da pós-graduação com mais de 40 anos, pode-se concluir que metade da amostra pesquisada, são donas do seu próprio empreendimento e sentiram a necessidade de inovação de qualificação até para que os negócios acompanhem as tendências de mercado. Nem todas as pessoas conseguem realizar seus sonhos como essas mulheres conseguiram, de iniciar um curso e ir até o fim, pois a realidade às vezes é bem outra.

É cada vez mais comum que busquemos qualificação, pois com a competitividade, aumentou a exigência do mundo do trabalho no qual estamos inseridos e isso às vezes assusta, mas o motivo que fez as mulheres dessa pesquisa se especializar indica que elas perceberam que a ampliação do conhecimento poderá torná-las mais competitivas e com possibilidades de superar obstáculos numa maior condição, quando comparadas as pessoas apenas graduadas.

Conforme a pesquisa realizada com as mulheres com mais de 40 anos do curso de pós-graduação, conclui-se que as necessidades apontadas por elas para retornarem aos estudos de pós-graduação se deve ao interesse e necessidade de se aperfeiçoarem, buscarem novos conhecimentos, principalmente para melhorar seu negócio, já que a maioria é empreendedora.

Quando perguntadas sobre por que não continuaram os estudos de pós-graduação logo que concluíram a graduação, as respostas foram muito variadas e que não podemos afirmar um motivo em especial, mas a necessidade de trabalhar foi destacada por duas das dez mulheres pesquisadas. Perante os pontos levantados com a realização da pesquisa, vale salientar que os problemas do passado, hoje já estão solucionados, pois os cursos que não existiam hoje são ofertados por várias instituições e em diferentes modalidades.

Chegou-se a conclusão que a necessidade de fazer a especialização, mencionada pela maioria das pesquisadas, foi no sentido de aprimorar seu próprio negócio. O segundo motivo apontado, pelas pesquisadas que não são empreendedoras, ou seja, que trabalham em uma organização como funcionárias,

diz respeito às exigências do mercado de trabalho, pois para conseguir uma boa colocação, é necessário estar atualizado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane Soares. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: UNESP, 1998. 225p.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p.
- BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 66 p.
- BUSSINGER, Eliana. **As leis do dinheiro para mulheres: como nossas mães nunca mais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- CARBONI, Maria Angela. **Evolução da mulher no mercado de trabalho**. Criciúma, 2009. 46p. Monografia (Especialização) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.
- CARMO, Paulo Sérgio do. **História e ética do trabalho no Brasil**. São Paulo: Moderna, 1998. 144 p.
- CARREIRA, Denise; AJAMIL, Menchu; MOREIRA, Tereza. **Mudando o mundo: a liderança feminina no século 21**. São Paulo: Cortez, 2001. 232p.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p.
- CHU, Chin-Ning. **A arte da guerra para mulheres**. Curitiba: Fundamento, 2004. 161p.
- FRANKEL, Lois P. **Mulheres boazinhas não enriquecem**. São Paulo: Gente, 2006. 278p.
- FELISBERTO, Regina de Fátima Teixeira. **Tenho um diploma universitário, mas não tenho emprego: histórias de vida de pessoas que vivem a experiência do desemprego**. Florianópolis, 2002. 91p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- HANS, Marie-Françoise. **As mulheres e o dinheiro: história de uma conquista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 348 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005. 324p.
- OLIVEIRA, Francisco Antonio de. **Ação civil pública: enfoques trabalhistas: doutrina, jurisprudência, legislação**. 2 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003. 415 p.

VIEIRA, Zilda Arent. **O cotidiano da mulher agricultora armazenense nos anos 50 e 60**. Criciúma, 2001. 37 p. Monografia (Especialização) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2001.

PASTORE, José. **As mudanças no mundo do trabalho**: leituras de sociologia do trabalho. São Paulo: LTR, 2006. 299 p.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário

Como aluna do curso de especialização em MBA Gestão do Desenvolvimento Humano e Organizacional da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense e para atender um requisito do curso que estou concluindo, solicito a gentileza para que responda o questionário com perguntas referentes a minha monografia intitulada: Um estudo sobre as necessidades apontadas por mulheres acima de 40 anos para ingressar em uma pós-graduação.

Desde já agradeço sua colaboração e aguardo o questionário preenchido até cinco dias.

1. Idade:

- 40 a 50 anos;
- 51 a 60 anos;
- Acima de 61 anos.

2. Estado civil;

- Casada
- Solteira
- Divorciada
- Viúva

3. Você tem filhos;

- sim não

4. Você trabalha atualmente?

- sim não

5. Caso sua resposta seja afirmativa, qual a sua função? _____

6. Motivos pelo qual não deu continuidade aos estudos quando concluiu a graduação. Pode assinalar mais de uma alternativa, mas coloque em uma ordem de prioridade. Por exemplo: Em 1º lugar, em 2º lugar...

- Necessidade de trabalhar?
- Dificuldade na aprendizagem?
- Dificuldade de freqüentar as aulas?
- Desânimo?
- Falta de apoio do marido?
- Falta de recursos financeiros?
- Não existia o curso de especialização que me interessava?

() Na época a especialização não era um objetivo?

() Outros motivos: _____

7. Motivo pelo qual está fazendo pós-graduação. Assinale apenas o principal e caso as alternativas não atendam, utilize o espaço outro:

() Ampliar o conhecimento?

() Aumentar as chances no mercado de trabalho?

() Para ocupar meu tempo ocioso?

() Pressão da família?

() Exigência da empresa onde trabalha?

() Outro motivo: _____

8. Qual a sua expectativa ao fazer o curso de especialização:

() Alcançar o primeiro emprego?

() Conseguir uma recolocação no mercado de trabalho?

() Melhoria salário?

() Melhoria na hierarquia da organização?

() Aperfeiçoamento do meu empreendimento, pois sou dona do meu negócio?

() Outros motivos? _____
